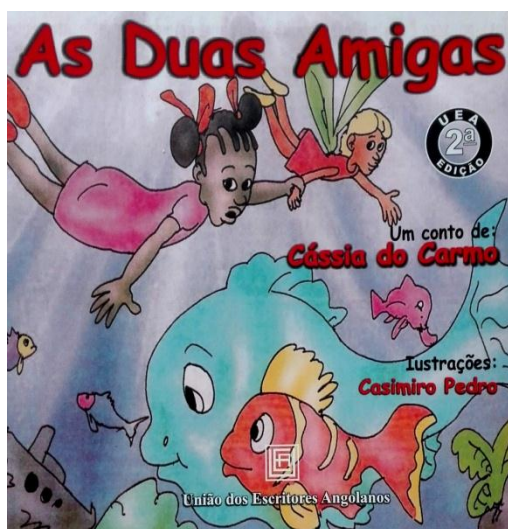


***As duas amigas*, de Cássia do Carmo**

Ana T. Rocha



Em 2010, a União dos Escritores Angolanos deu à estampa o conto *As duas amigas*, da luandense Cássia do Carmo. Na altura, Cássia tinha apenas 14 anos - idade que se estende às personagens.

A história, que poderá ser lida por um público criança e também pré-adolescente, tem por tema essencial a amizade entre Sara e Sandra. Porém, outros assuntos surgem no texto, revelando uma autora que, apesar da

tenra idade, possui já um sentido de observação e uma acuidade crítica, nomeadamente, em relação ao meio em que se insere.

A amizade entre as duas meninas é abalada pelas mudanças de casa e de escola de uma delas. Em resultado do novo emprego do pai, que permite à família uma vida mais abastada e a possibilidade de frequentar novos meios, Sandra afasta-se da amiga de infância devido a um complexo de inferioridade face às suas próprias origens. Neste enredo, são nítidas as críticas a um certo modo de vida europeizado, que se afasta de uma matriz e tradição angolanas: “- E eu admito que com aquelas raparigas eu não fui a festas divertidas, pelo contrário, nas festas a que elas me convidaram só se ouvia música electrónica: ninguém sabia dançar Semba, Kizomba, Kuduro, Rebita, enfim, elas não são verdadeiramente angolanas!”.

Se, por um lado, o conteúdo é indissociável do contexto angolano, por outro, é claro o eco de outras geografias, particularmente através da inserção de elementos não comuns nas histórias tradicionais angolanas e/ou africanas, como a fada-madrinha ou os anjos.

Importa ainda salientar os interessantes episódios que dizem respeito aos sonhos de Sandra e seus simbolismos. Mais do que uma presença do fantástico com seus elementos oníricos supracitados, com estes sonhos se manifesta o funcionamento do inconsciente e sua possível interpretação, permitindo à jovem autora um bonito jogo literário.

Com 14 anos, Cássia conseguiu um louvável trabalho de alinhamento, construção e coesão neste seu conto.